

Gisele Fleck da Silva Da Rolt

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR EM  
RELAÇÃO AO USO DA PLANTA *Valeriana officinallis* NA  
CIDADE DE SOMBRIO, REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA,  
OBSERVANDO SEUS ASPECTOS TERAPÊUTICOS E  
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS**

Trabalho de conclusão de curso da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de  
Licenciado em Ciências Biológicas  
Orientador: Prof. Dr. Tânia Günther

Araranguá  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

Da Rolt, Gisele

AValiação DO CONHECIMENTO POPULAR EM RELÇÃO AO USO DA  
PLANTA Valeriana officinallis NA CIDADE DE SOMBRIO,  
REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA, OBSERVANDO SEUS ASPECTOS  
TERAPÊUTICOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS / Gisele Da  
Rolt ; orientadora, Tânia Günther , 2018.  
52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Ciências Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas,  
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. Fitoterápicos. 3. Valeriana  
officinallis. 4. Automedicação. I. , Tânia Günther. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Ciências Biológicas. III. Título.

Gisele Fleck da Silva Da Rolt

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR EM  
RELAÇÃO AO USO DA PLANTA *Valeriana officinallis* NA  
CIDADE DE SOMBRIO, REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA,  
OBSERVANDO SEUS ASPECTOS TERAPÊUTICOS E  
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS**

Este trabalho foi julgada adequada para obtenção do Título de  
“Licenciado em Ciências Biológicas” e aprovada em sua forma final  
pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Araranguá, 03 de Março de 2018.

---

Prof.<sup>a</sup>. Viviane Maria Woehl, Dr.<sup>a</sup>  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Tânia Mara Fischer Günther, Dr.<sup>a</sup>  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup>. Viviane Maria Woehl, Dr.<sup>a</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup>. Cristine Maria Bressan, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina



Este trabalho é dedicado as minhas  
filhas e ao meu esposo.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre estar ao meu lado me guiando em cada momento de dificuldade que passei ao longo desses anos, e que com a força e confiança que ele me transmite não me deixou desistir em momento algum.

Pela compreensão pelos muitos sábados em família do qual não pude participar por estar na faculdade, pelos momentos em casa que me isolei para estudar, agradeço com todo meu coração as minhas filhas Gabrielli e Isabella e ao meu esposo Adriano.

Aos professores pela dedicação e paciência, pois sem a ajuda deles esse sonho não seria possível, em especial a professora Viviane por nunca ter desistido de nós, que desde o primeiro até o último dia de aula tinha palavras incentivadoras para nós dizer, e a professora Marina que no momento fundamental da jornada esteve ao nosso lado com toda sua dedicação e sabedoria.

Aos colegas por juntos termos vencido essa etapa, em especial aos colegas que se tornaram mais que amigos, Daniel, Lucas, Cynara e Dairce, vocês estarão sempre em meu coração.



Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.  
(Paulo Freire, 1981)



## RESUMO

O uso de plantas medicinais é uma prática que teve início nos primórdios da civilização, e essa prática vem se difundindo entre as gerações. Mesmo com os avanços tecnológicos, a indústria farmacêutica e as Regulações impostas pelos órgãos competentes ainda muitas pessoas que acreditam mais nos ensinamentos de seus antepassados do que na própria Ciência. Aliado a essa cultura encontramos também um mundo globalizado onde todo conhecimento está ao alcance das pessoas através dos meios de comunicações e da internet, o que principalmente se tornou o maior responsável pela formação de opinião entre as pessoas. Os chamados fitoterápicos, medicamentos a base de plantas acredita-se que não fazem mal a saúde, o que reforça a iniciativa da automedicação, atitude muitas vezes negligente se não houver um embase científico que possa garantir a qualidade, principalmente quando se fala em plantas medicinais. Este trabalho pretende avaliar o conhecimento das pessoas em relação ao uso da planta *Valeriana officinallis*, usada para tratamento de distúrbios de sono cuja regulamentação exige receituário médico, contudo muitas vezes não respeitado e havendo ainda a questão da interação desta planta em relação a outros medicamentos, levando assim as possíveis consequências da automedicação. Como resultados podemos observar que o uso de plantas medicinais está realmente atrelado a cultura popular, e que as mídias e a facilidade de acesso a informações através da internet facilitam a automedicação. Ainda outro ponto importante foi o fato das pessoas desconhecerem as interações medicamentosas tanto da planta em questão, quanto das demais plantas medicinais. Assim por fim, deixa-se como sugestão a criação de folders para orientação da população sobre a melhor maneira do uso de plantas medicinais para cura de enfermidades.

**Palavras-chave:** Fitoterápicos. *Valeriana officinallis*. Automedicação.



## ABSTRACT

The use of medicinal plants is a practice that began in the beginnings of civilization, and this practice has been spreading among the generations. Even with technological advances, the pharmaceutical industry and the regulations imposed by the competent bodies still many people who believe more in the teachings of their ancestors than in Science itself. Allied to this culture we also find a globalized world where all knowledge is accessible to people through the media and the internet, which has become the main responsible for the formation of opinion among people. So-called herbal medicines, herbal medicines are believed to do no harm to health, which reinforces the initiative of self-medication, often negligent attitude if there is a scientific base that can guarantee quality, especially when talking about medicinal plants . This work intends to evaluate the knowledge of the people in relation to the use of *Valeriana officinalis* plant, used for the treatment of sleep disorders whose regulation requires medical prescription, however often not respected and there is still the question of the interaction of this plant with other medicines, thus leading to the possible consequences of self-medication. As a result we can observe that the use of medicinal plants is really linked to popular culture, and that the media and the ease of access to information through the internet facilitate self-medication. Yet another important point was the fact that people were unaware of the drug interactions of both the plant in question and the other medicinal plants. Finally, the suggestion is made to create folders to guide the population about the best way to use medicinal plants to cure diseases.

**Keywords:** Herbal medicines. *Valeriana officinallis*. Automedicação.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Flor da Valeriana .....	26
Figura 2 - Valeriana flor, folha e raiz .....	29
Figura 3 - Detalhes morfológicos da <i>Valeriana officinalis</i> .....	30
Figura 4 - Estruturas moleculares de compostos ativos em valeriana incluindo Valtrate (como exemplo de valepotriates); baldrinal; valeranona; (+) hidroxipinoresinol, ácido valerénico; 6-metilapigenina; hesperidina e linari .....	32
Figura 5 Revisão sistemática em artigos publicados sobre os efeitos farmacológicos, constituintes químicos, efeitos adversos e potencial de interação de plantas medicinais e fitoterápicos com outros medicamentos alopáticos.....	34



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo .....	35
Gráfico 2 - Idade .....	35
Gráfico 3 - Escolaridade.....	36
Gráfico 4 - Costume dos entrevistados em fazer uso de plantas medicinais .....	37
Gráfico 5 - Sobre o conhecimento dos entrevistados em relação a planta <i>Valeriana officinallis</i> .....	37
Gráfico 6 - O entrevistado faz uso da planta <i>Valeriana officinallis</i> .....	37
Gráfico 7 - Como o entrevistado faz uso da planta <i>Valeriana officinallis</i> .....	38
Gráfico 8 - De onde vem o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais .....	38
Gráfico 9 - O uso da planta <i>Valeriana officinallis</i> .....	39
Gráfico 10 - Para quais finalidades se usa a planta <i>Valeriana officinallis</i> .....	40
Gráfico 11 - O entrevistado conhece a interação medicamentosa da <i>Valeriana officinallis</i> .....	40



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

RDC - Resolução da Diretoria Colegiada

SNC – Sistema nervoso central



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
1.1	OBJETIVOS .....	22
1.1.1	Objetivo geral .....	22
1.1.2	Objetivos específicos .....	22
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>25</b>
3.1	CONTEXTO HISTÓRICO .....	25
3.2	FITOTERÁPICOS .....	26
3.3	<i>Valeriana officinallis</i> .....	28
3.3.1	Interações medicamentosas da <i>Valeriana officinallis</i> .....	32
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO A –Questionário aplicado.....</b>	<b>47</b>
	<b>ANEXO B –Modelo de folder informativo .....</b>	<b>47</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A vida em sociedade vem desde os primórdios tempos, a comunicação por conversas, escritas com relatos de experiências pessoais foi o que existia no momento, e de onde nasceu todo o conhecimento que hoje possuímos assim a cultura popular ainda hoje é muito respeitada, a opinião de nossos antepassados pesa num momento de decisão, e assim é com o uso das plantas, perguntar para a vovó qual melhor chá para “isso ou aquilo” é mais importante do que muitas vezes a opinião de alguém com a responsabilidade profissional desta função.

Aliada a esta cultura ainda temos hoje um mundo globalizado que lança e busca as soluções no mundo virtual, desta forma pensar que podemos descobrir ou resolver tudo através destas fontes torna pessoas capazes de sair receitando ou indicando soluções para outras. Foi através desse contexto histórico que nasceu a automedicação entre as pessoas, e o pensamento de que se foi bom para um vai ser para mim também.

Com a cultura da automedicação se faz necessário conhecer e buscar o porquê do uso de plantas utilizadas popularmente, visto que ainda existe falta de conhecimento sobre as propriedades químicas, farmacológicas e toxicológicas a fim de assegurar a eficácia e segurança no uso das mesmas.

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento da população do município de Sombrio, Santa Catarina sobre o uso da planta *Valeriana officinalis*, esta muito utilizada por ter propriedades calmantes.

A planta deste estudo é validade pela Agencia Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA como tendo propriedades para distúrbios de insônia, sendo necessária a prescrição médica para seu uso.

O fato de ser uma planta medicinal faz com que as pessoas pensem que não correm risco ao ingeri-las, fato este falso, pois como todo medicamento sendo planta ou não há uma dosagem correta para se tomar. Em especial a *Valeriana officinallis*, merece atenção por apresentar interações com outros medicamentos, potencializa efeitos depressivos sob o sistema nervoso central.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Avaliar o conhecimento popular em relação à planta *Valeriana officinallis* observando seus aspectos terapêuticos e interações medicamentosas e se seu uso é baseado no conhecimento popular ou em indicação médica.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Caracterizar qual o público que utiliza esse tipo de medicamento;
- Verificar a possível relação entre a automedicação e a cultura popular;
- Identificar o possível conhecimento dos usuários em relação aos aspectos terapêuticos e interações com outros medicamentos.

## **2 METODOLOGIA**

Segundo Zanella (2011), a pesquisa é a atividade básica da ciência, e por meio dela descobrimos a realidade. Foi com esse pensamento que se iniciou a pesquisa, sendo que para a pesquisadora havia facilidade de acesso aos locais escolhidos para a coleta de dados.

Assim para se descobrir esses dados se utilizou de um questionário com perguntas fechadas (Anexo A) onde foram distribuídos em alguns locais da cidade como farmácias, e postos de saúde, e os mesmos eram recolhidos periodicamente.

Ao todo foram obtidos 4200 questionários dos quais todos foram utilizados para compor os resultados deste trabalho.



### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O uso de plantas para cura de doenças e sintomas se remete ao início da civilização, onde o homem passou a usar dos recursos que tinha ao seu redor para seu benefício. Contudo mesmo com todo processo evolutivo que tenha ocorrido até os dias atuais essa prática só se consolidou ainda mais.

Segundo a ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária,

a automedicação é a utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, para tratamento de doenças cujos sintomas são percebidos pelo usuário, sem a avaliação prévia de um profissional de saúde (médico ou odontólogo).

O uso de plantas medicinais para cura de enfermidades já faz parte do cotidiano das pessoas através de muitas épocas, porém de acordo com Fetrow e Avila (2000) a prática do uso de plantas ou suas partes com finalidade terapêutica vem se impondo atualmente e já não pode ser mais considerada como simples modismo.

A cultura sobre o uso de plantas é transmitida oralmente de geração em geração, e os relatos sobre os benefícios se sobressaem sobre os malefícios. Já se comprovou cientificamente que as plantas medicinais não são isentas de efeitos colaterais o que contraria o ditado popular que diz: “Se é natural, é bom, se não fizer bem, mal não fará.” (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2007).

Diante desses fatos se viu a necessidade de se verificar o uso e conhecimento da população pela planta *Valeriana officinallis*, planta essa utilizada popularmente por ter propriedades calmantes e sedativas.

Figura 1: Flor da Valeriana



Fonte: Imagens da internet. Disponível em:<  
<http://www.saudedica.com.br/os-10-beneficios-da-valeriana-para-saude/>>. Acesso em: 21/06/2017.

### 3.2 FITOTERÁPICOS

O consumo sem orientação médica é ainda maior quando se trata de medicamentos fitoterápicos, e segundo Eldin e Dunford (2001) fitoterapia é definida como o estudo e a aplicação dos efeitos terapêuticos de drogas vegetais dentro de um contexto holístico.

Conforme Luciana Kalluf,

A fitoterapia é uma palavra de origem grega resultante da combinação de *phyto* (plantas) e *terapia* (tratamento). Ela caracteriza a melhora de estados patológicos pela utilização de substratos naturais (tais como plantas frescas e /ou secas assim como preparados a base das mesmas) a fim de prevenir aliviar ou curar uma doença.

Segunda a ANVISA só é considerada medicamento fitoterápico, os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais. Eles também assim como todos os medicamentos, são caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim só é considerado medicamento fitoterápico o que passou por testes e que recebeu registro através desse órgão.

Da mesma maneira que os modernos produtos farmacêuticos, os fitoterápicos possuem algum risco associado a seu consumo. O fato de uma planta ser totalmente natural não exime de risco o uso e derivados (FETROW e ÁVILA, 2000).

Várias plantas quando consumidas na sua forma mais natural, podem causar graves enfermidades e até provocar a morte.

A resolução RDC 48 de 18/03/2004 regulamenta o registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. Este regulamento abrange medicamentos cujos princípios ativos são exclusivamente derivados de drogas vegetais. Não é objeto de registro ou cadastro planta medicinal ou suas partes após processos de coleta, estabilização e secagem, podendo ser íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada (ALONSO, 2008).

De acordo com o Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde, a fitoterapia pode oferecer informações conflitantes, pois há vários nomes populares para a mesma planta, plantas diferentes com o mesmo nome, que fazem com que a população tenha tendência ao uso errado por falta de informação. Essa situação tem levado a inúmeros estudos científicos para se verificar a eficácia e a toxicidade das plantas medicinais.

O uso de várias plantas concomitantes também vem sendo uma preocupação visto que quanto maior o número de substâncias ativas contidas em um extrato vegetal, maior o espectro de indicações terapêuticas, o que se multiplica ainda mais no caso de constituintes de extratos de mais de uma planta. Tal fato pode ser tanto um problema, como justamente o diferencial desejado, visto que, várias substâncias administradas ao mesmo tempo dá início a um sem número de eventos orgânicos, bem como dependendo da situação clínica em questão, um problema pode acender outro (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Ainda conforme traz o Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde, os fitoterápicos não estão isentos de toxicidade, como qualquer medicamento, e há evidências bibliográficas de reações adversas, precauções necessárias e interações medicamentosas.

### 3.3 *Valeriana officinallis*

A valeriana é validada pela ANVISA como sendo produto fitoterápico indicado para insônia observando sua dosagem máxima. Outro aspecto importante é que essa espécie vegetal é de uso restrito, pois exigem venda sob prescrição médica (ANVISA).

A valeriana parece exercer efeitos sedativos hipnóticos leves; o extrato produz melhora na quantidade chamada subjetiva de sono e reduziu a latência do sono sem causar “ressaca”. Os estudos realizados até hoje apresentaram em sua maioria falhas metodológicas: foram de curta duração, utilizaram amostras pequenas e definiram inadequadamente as populações de pacientes. São necessários estudos mais bem planejados e controlados. Uma comissão consultiva da

farmacopeia dos Estados Unidos da América determinou que não existem evidências suficientes que indique o uso da valeriana no tratamento da insônia. (ALEXANDRE; BAGATINI; SIMÕES, 2008).

A *Valeriana officinalis* não é cultivada no Brasil, sendo necessária sua importação para a fabricação de medicamentos e chás. (FETROW e ÁVILA, 2000)

Figura 2: Valeriana flor, folha e raiz



Fonte: Imagens da internet. Disponível em:  
<<https://www.criasaude.com.br/N2165/fitoterapia/valeriana.html>>. Acesso em:  
21/06/2017.

Pertencente à família Valerianaceae é uma planta herbácea perene, cujas partes utilizadas são suas raízes e rizomas (FETROW e ÁVILA, 2000).

De acordo com Corrêa, Batista e Quintas (1998), a Valeriana apresenta inúmeras raízes fibrosas, suas flores são rosadas pequenas e

pouco viscosas, suas folhas são opostas oblongas ou lanceoladas, sem estímulas e com rizoma amarelo, é uma planta que se adapta a qualquer tipo de solo.

Figura 3: Detalhes morfológicos da *Valeriana officinalis*



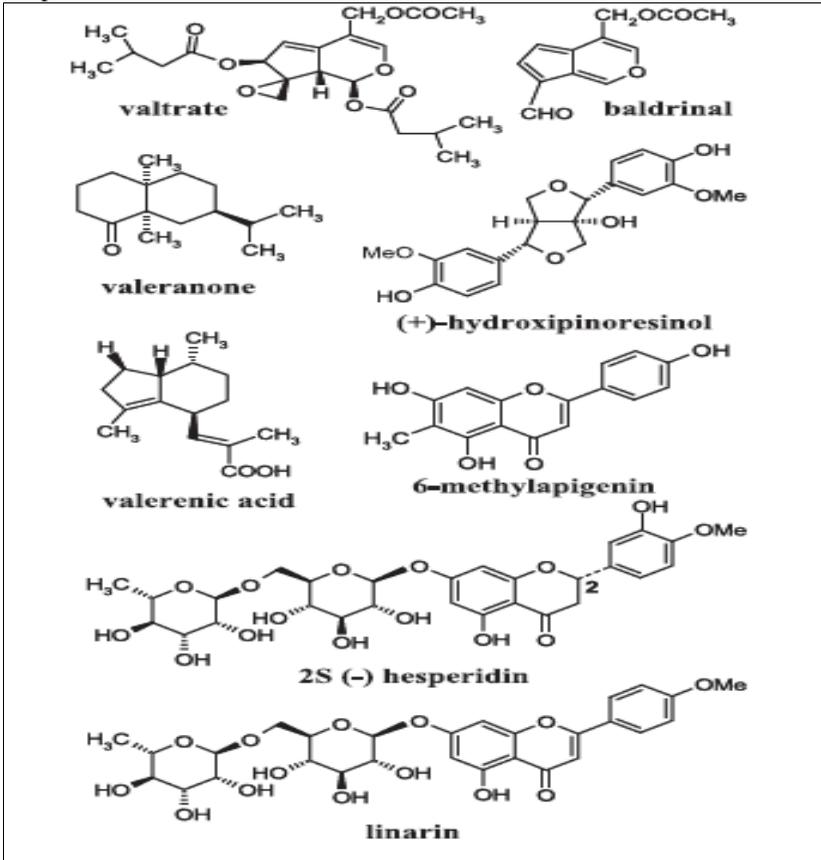
Fonte: Imagens da internet. Disponível em: <http://mahoutatsuryu.blogspot.com.br/2014/04/valeriana-valeriana-officinalis>. Acesso em: 21/06/2017.

A parte da planta com atividade farmacológica são as raízes e rizomas, cuja composição apresenta valepóitriatos (valtrato, dihidrovaltrato), terpenos (ácido valeriânico e valenol) alcaloides (chantina e valeriana) entre outros (CORRÊA; BATISTA; QUINTAS, 1998).

Estudos dos últimos 120 anos mostraram que os compostos mais populares responsáveis pela ação da Valeriana são os valepotriatos,

baldrinais e terpenoides não voláteis, bem como alguns outros membros do óleo essencial. (FERNÁNDEZ *et al.*, 2003).

Figura 4: Estruturas moleculares de compostos ativos em valeriana incluindo Valtrate (como exemplo de valepotriates); baldrinal; valeranona; (+) hidroxipinoresinol, ácido valerênico; 6-metilapigenina; hesperidina e linarin.



Fonte: FERNÁNDEZ, Sebastián *et al.* Sedative and sleep-enhancing properties of linarin, a flavonoid-isolated from *Valeriana officinalis*. **Pharmacology, Biochemistry And Behavior**, Buenos Aires, v. 2004, n. 77, p.309-404, 4 dez. 2003. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/42198192/Sedative\\_and\\_sleep-enhancing\\_properties\\_20160206-14055-166kvhs.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1509205908&Signature=6BTzLIPb2DbLKzmVEZXmqByQ4D8=&response-content-disposition=inline; filename=Sedative\\_and\\_sleep-enhancing\\_properties.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/42198192/Sedative_and_sleep-enhancing_properties_20160206-14055-166kvhs.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1509205908&Signature=6BTzLIPb2DbLKzmVEZXmqByQ4D8=&response-content-disposition=inline; filename=Sedative_and_sleep-enhancing_properties.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2017.

Fetrow e Avila, (2000) apresentam que:

“a maioria dos pesquisadores atribuem o efeito sedativo da erva mais aos valepotriados do que aos componentes sesquiterpênicos dos óleos voláteis; outros acreditam que o efeito seja devido aos produtos de decomposição do valepotriato (baldrinal e homobaldrinal).

### 3.3.1 Interações medicamentosas da *Valeriana officinallis*

Muitas plantas tem a propriedade de neutralizar, minimizar ou aumentar aos efeitos de outros medicamentos fitoterápicos ou alopáticos.

Para a ANVISA

é uma resposta farmacológica ou clínica a administração de uma combinação de medicamentos, diferente dos efeitos de dois agentes dados individualmente. O resultado final pode aumentar ou diminuir os efeitos de um ou dos dois princípios ativos, ou pode promover o aparecimento de um novo efeito que não ocorreu com um dos princípios ativos sozinho. As interações medicamentosas podem ocorrer entre princípio ativo-princípio ativo, princípio ativo-alimentos, princípio ativo-exames laboratoriais e princípio ativo-substâncias químicas.

Com relação à interação medicamentosa da *Valeriana* os autores Alexandre; Bagatini; Simões (2008) escrevem que:

os medicamentos fitoterápicos à base de valeriana podem interagir com barbitúricos e benzodiazepínicos, provocando um aumento dos efeitos terapêuticos desses fármacos e potencializando a depressão do SNC.

A figura a seguir mostra os resultados de um artigo publicado sobre os efeitos farmacológicos, constituintes químicos, efeitos adversos

e potencial de interação de plantas medicinais e fitoterápicos com outros medicamentos alopáticos, em destaque a *Valeriana officinallis* tema deste estudo que apresenta forte interação com outros medicamentos do SNC.

Figura 5: Revisão sistemática em artigos publicados sobre os efeitos farmacológicos, constituintes químicos, efeitos adversos e potencial de interação de plantas medicinais e fitoterápicos com outros medicamentos alopáticos.

Tabela 1. Efeitos farmacológicos e reações adversas de plantas medicinais.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CONSTITUINTES QUÍMICOS	USO TRADICIONAL	AÇÃO FARMACOLÓGICA	EFEITOS ADVERSOS	POTENCIAL DE INTERAÇÃO
Ginseng	<i>Panax ginseng</i> C.A. Mey.	Ginsenosídeos, Triterpeno saponos	Energético	Antiflâmatório; estimulante.	Insônia, sangramento vaginal, mastalgia, mialgia, hipertensão, diarreia, hipotensão, náusea, flatulência.	Hipoglicemia orais, sedação da MAO.
Sau palmetto	<i>Serenoa repens</i> (W. Bartram) Small, <i>Sabal serrulata</i> (Miles) Y. Yamaki ex Schubert & Scholtz	Ácidos gordurosos, esteróides.	Problema no trato gastrointestinal.	Inibidores do metabolismo de testosterona, anti-inflamatório.	Constipação, diminuição da libido, diarreia, cefaléia, hipertensão, náusea, retenção urinária.	Hormônios
Echinacea	<i>Echinacea angustifolia</i> DC.; <i>Echinacea pallida</i> (Nutt.) Nutt.; <i>Echinacea purpurea</i> (Mill.) J. Rostk Schmidt	Polissacarídeos, alcalóides, glicoproteínas	Tratamento de doenças, abscessos, supurativos	Estimulante sistema imunológico	Imunossupressão, reações alérgicas, hipertensão.	Hipototividade com Esteróides anabólicos, metotrexato, metildopa, cetoconazol.
Valeriana	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Amiridoloides, alifalóides, volatílicos, óleos volatílicos.	Problema digestivos: insonia, estresse, dor de cabeça de longo período.	Sedativo, analgésico.	Cefaléia, sintomas trato gastrointestinal, resaca, hepática.	Potencialização de outros medicamentos do Sistema Nervoso Central
Licorice	<i>Glycyrrhiza glabra</i> L.	Flavonóides, glicirretina	doença de Addison.	Anti-inflamatório; mineralocorticóide.	Cefaléia, hipertensão, retenção de líquidos, arritmias.	Interferência com Anticoagulantes, corticosteróides, digoxina
Costeirel	<i>Simphytum officinale</i> L.	-	Artrite	-	Hepática, elevação da ALT e AST, elevação de bilirrubina.	-
Sene	<i>Cassia acutifolia</i> DeBile; <i>Cassia angustifolia</i> Vahl	Antropictomas	Constipação	-	Diarreia, desordem gastrointestinais.	-
Passiflora	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Alcalóides, flavonóides	Neuralgia, ataques epilépticos, histeria, insônia.	Sedativo, ansiolítico	Náusea, sonolência, taquicardia ventricular.	Potencialização de outros depressores do SNC (antipsicóticos, álcool e benzodiazepínicos), anti-epilépticos.
Kava	<i>Piper methysticum</i> G. Forst.	Kava pyrones	Infecções urogenital, reumático.	Amnésico, sedativo, relaxante muscular.	Síntomas gastrointestinais, falência renal, náusea, flatulência, fístula; incoordenação; inapetência, alergia, hepática, sedação.	Potencialização de outros depressores do SNC (antipsicóticos, álcool e benzodiazepínicos), anti-epilépticos.
Ma huang	<i>Ephedra ma-huang</i> Liu	Efedrina	Estimulante do Sistema Nervoso Central, asma, febre	Semelhante a efedrina	Ansiedade, confusão, insônia, pânico.	Outros efeitos em idosos, betabloqueadores, inibidores da MAO, morfina.
Ginkgo Biloba	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Ginkgolídeos, bilobalídeos, flavonóides.	Asma, hipertensão, tontura, angina.	Síntoma anti-plateletos, anti-trombolíticos.	Síntomas gastrointestinais, sangramento, alergia, cefaléia, tonturas.	Potencialização dos anticoagulantes.
Escalpo	<i>Eucalyptus tereticornis</i> Sm.	Eucaliptol, pulegona	Congestão nasal	Antimicrobiano, anti-inflamatório, anti-inflamatório.	Cansejo, diarreia, sintomas gastrointestinais.	Não conhecida
Era de São João	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Hypericina, hyperforina	Cicatrizante de feridas, diurético, analgésico, melancólico.	Anti-depressivo, antiviral.	Síntomas gastrointestinais, alergia, fadiga, ansiedade, sedação.	Inibidor da recaptação de serotonina, indutor das enzimas hepáticas.
Acônito	<i>Aconitum napellus</i> L.	Alcalóides	Neuralgia, cefaléia, anti-inflamatório, febre	-	Ataxia, tórax, diarréia, hipotensão, fístula cardiovascular.	Antiaritmico, anti-hipertensivo.
Jaborandi	<i>Aloe barbadensis</i> Mill.	Aloe Vera	-	-	Síntomas gástricos, diarreia, aumento dos níveis de potássio.	Digoxina, diuréticos tiazídicos

Fonte: Blumenthal, 2000; Fugh-Berman & Ernst, 2001; Langmead & Rampton, 2001; Adusumilli et al., 2002; Scott & Elmar, 2002; Abebe, 2002.

Fonte: SILVEIRA, Patrícia Fernandes da; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.618-626, dez. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-695x2008000400021>.

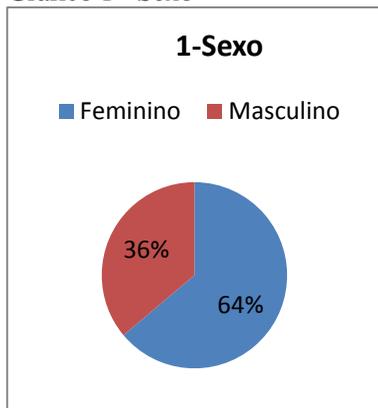
Segundo Alonso (2008) mesmo que as doses terapêuticas possam não apresentar efeitos tóxicos, o uso exagerado e contínuo da Valeriana pode causar dependência, e não é indicada seu uso concomitante com álcool, depressores do SNC ou por grávidas e lactantes.

## 4 RESULTADOS

Este trabalho teve por objetivos conhecer o perfil de pessoas usuárias de medicamentos fitoterápicos em especial a planta *Valeriana officinallis*, e descobrir se esses usuários faziam uso deste através de indicação médica ou através do conhecimento popular, bem como saber se conheciam suas interações com demais medicamentos.

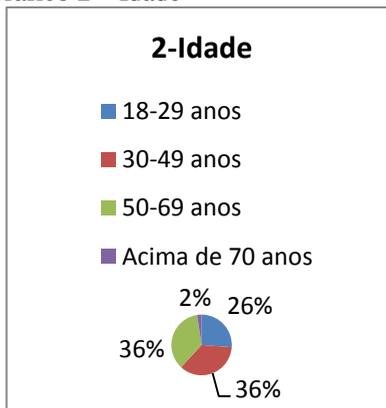
Obtivemos 4200 questionários dentre os quais destes 64% dos entrevistados eram do sexo feminino e 36% do sexo masculino (gráfico 1), sendo que a maioria dos entrevistados estavam na faixa etária de 30 a 69 anos (72%) contra 26% na faixa etária entre 18 e 29 anos e apenas 2% acima de 70 anos (gráfico 2), mostrando que o mito em relação ao fato de que apenas pessoas mais velhas fazem uso de plantas medicinais está errôneo.

Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Elaborado pela autora.

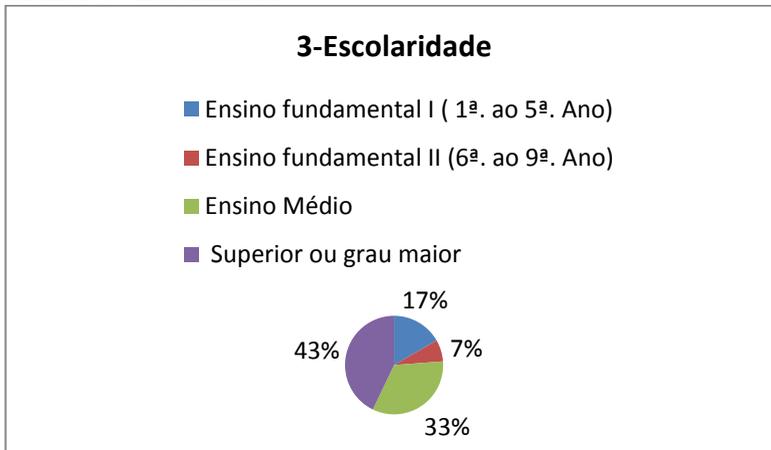
Gráfico 2 – Idade



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntado sobre o nível de escolaridade, os resultados observados foram: 43% dos entrevistados possuíam nível superior, 35% ensino médio, 17% ensino fundamental I e 7% ensino fundamental II (gráfico 3).

Gráfico 3 - Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora.

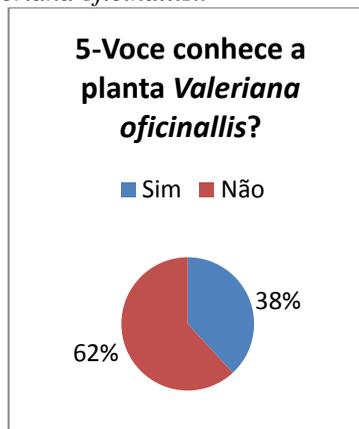
Sobre o costume de se fazer uso de plantas medicinais 69% dos entrevistados responderam que não fazem uso enquanto que 31% responderam que fazem uso de plantas medicinais (gráfico 4). Do percentual de entrevistados que responderam fazer uso de plantas medicinais 62% não conhecem a planta *Valeriana officinallis*, enquanto 38% conhecem (gráfico 5), Dentro os entrevistados que disseram conhecer a planta em estudo 81% não costumam fazer uso dela e 19% fazem uso da planta (gráfico 6).

Gráfico 4 – Costume dos entrevistados em fazer uso de plantas medicinais.



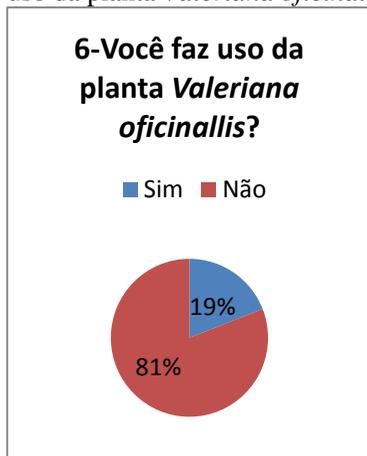
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 5 – Sobre o conhecimento entrevistados em relação a planta *Valeriana officinallis*..



Fonte: Elaborado pela autora.

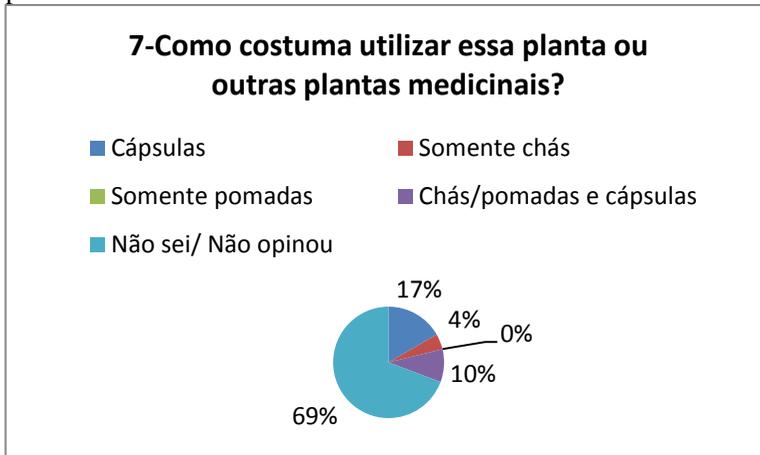
Gráfico 6 – Se o entrevistado faz uso da planta *Valeriana officinallis*.



Fonte: Elaborado pela autora.

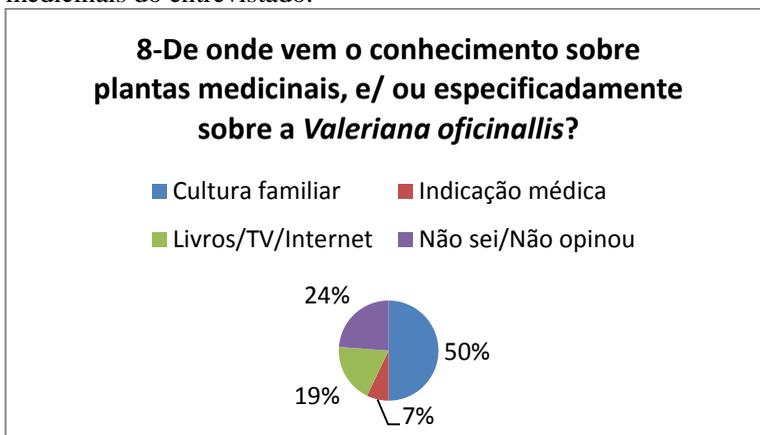
Com relação à forma de uso das plantas medicinais 69% dos entrevistados fazem o uso na forma de cápsulas, 10% na forma de chás e pomadas e 4% apenas na forma de chás, 17% dos entrevistados não opinaram (gráfico 7).

Gráfico 7 – Como o entrevistado costuma utilizar essa e/ou outras plantas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 8 – De onde vem conhecimento sobre o uso de plantas medicinais do entrevistado.



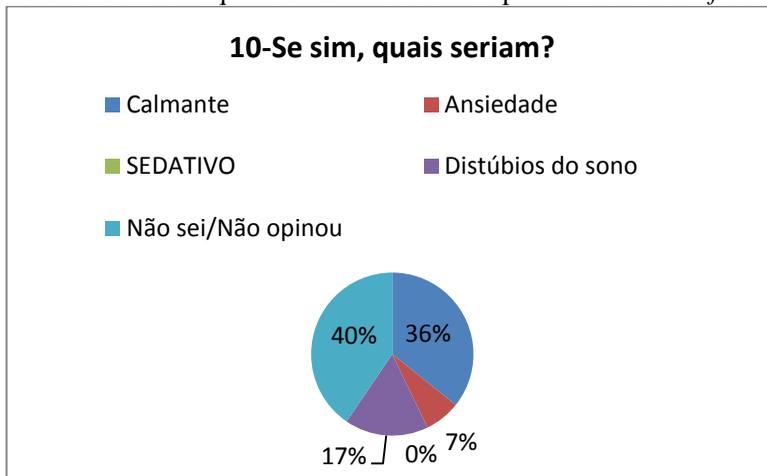
Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntado sobre de onde vem o conhecimento do entrevistado sobre o uso das plantas medicinais 50% relatou ser da cultura familiar, 19% de livros/TV/internet, apenas 7% fazem uso através de prescrição médica e 24% não opinaram (gráfico 8). Sobre a finalidade de uso planta *Valeriana officinallis*, 55% declararam não saber para que ela serve e 45% disseram saber para que ela é usada (gráfico 9). Assim sobre qual seria a ação da planta em estudo, 36% dos entrevistados responderam que a planta *Valeriana officinallis* tem propriedades calmantes, 17% acham que ela é usada para distúrbios do sono e 7% relatam que ela é usada para ansiedade, e 40% não opinaram (gráfico 10). Na pergunta sobre a interação medicamentosa desta planta os entrevistados se mostraram unânimes em responder desconhecer qualquer interação dela ligada ao uso de outros medicamentos ou fitoterápicos (gráfica 11), resposta que se mostra preocupante visto que toda planta também pode interagir tanto com outras quanto com medicamentos conforme foi visto nas literaturas estudadas.

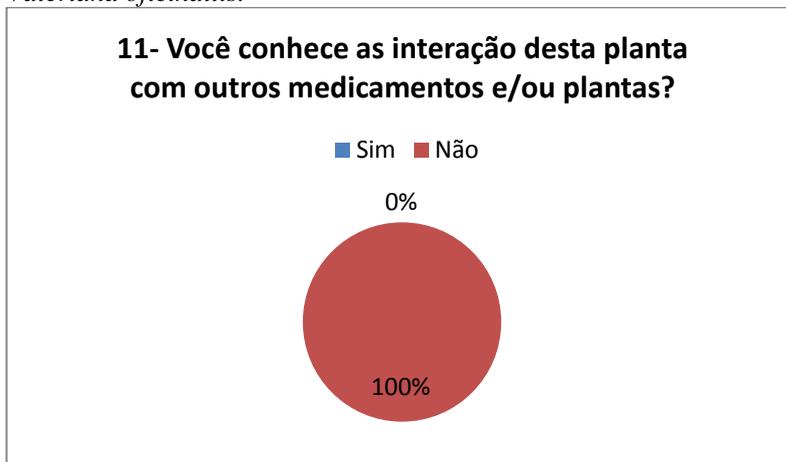
Gráfico 9 – O uso da planta *Valeriana officinallis*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 10 – Para quais finalidades se usa a planta *Valeriana officinallis*.

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 11 – O entrevistado conhece a interação medicamentosa da *Valeriana officinallis*.

Fonte: Elaborado pela autora.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho tinha como objetivo conhecer o uso das plantas medicinais com relação à cultura popular e assim como retrata Luca *et al.* (2014) “o acúmulo de informações transmitidas ao longo do tempo é inevitável, e não possui um registro e sim em forma de uma comunicação oral”, e isso pode se observar com os resultados obtidos que mostraram a maioria das pessoas utilizando as plantas pela cultura adquirida. Também se pode observar que a segunda forma de busca pelo conhecimento das plantas está ligada ao fato das informações estarem bem acessíveis sobre o uso de plantas medicinais em vários meios de comunicação, principalmente a internet como menciona Bett (2013) em seu trabalho. Dessa forma conclui-se que os resultados obtidos estão em acordo com a literatura e os resultados esperados.

Outro ponto estudado era para avaliar o conhecimento popular em relação à planta *Valeriana officinallis* observando seus aspectos terapêuticos e interações medicamentosas, o que se obteve com a pesquisa é que se trata de uma planta pouco conhecida diante desse fato os resultados não puderam ser conclusivos. Mesmo assim observou-se que em relação com a planta estudada tanto como demais plantas medicinais, os entrevistados mostraram desconhecer suas interações medicamentosas.

Com a obtenção dos resultados encontrados surgiu o interesse de se aprofundar mais sobre a questão interação medicamentosa das plantas medicinais usadas popularmente, e a ideia da produção de folders informativos para ser distribuída a população com informações a respeito. Ainda pesquisando sobre a possível forma da produção desses

folders e distribuição nas redes de farmácias locais e posto de saúde, em conversa com a Secretária de Saúde do município e médicos do Programa de Saúde da família descobriu-se que existe um Programa do Ministério da Saúde chamado “Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para Agentes de Saúde”, que tem por objetivo qualificar os agentes da saúde para informar a população sobre o uso adequado, as interações e formas de preparo das plantas medicinais.

Contudo este programa não está em funcionamento em nosso município e arredores por falta de incentivo e pessoal qualificado, dessa forma fica a sugestão da graduanda para a promoção deste programa na cidade.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Rodrigo F.; BAGATINI, Fabíola; SIMÕES, Cláudia M. O.. Potenciais interações entre fármacos e produtos à base de valeriana ou alho. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.455-463, 14 set. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-695x2008000300021>.

ALONSO, Jorge. **Fitomedicina**: curso para profissionais da área da saúde. São Paulo; Pharmabooks, 1ª. edição, 2008.

ANVISA. Agencia nacional de Vigilância Sanitária: Automedicação. Disponível

em:<[http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso\\_indiscriminado.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso_indiscriminado.pdf)>. Acesso em: 20 de fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Fitoterápicos. Disponível

em:<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+fitoterapicos>>.

Acesso em: 20 de fev. 2016

\_\_\_\_\_. Interação Medicamentosa. Disponível em:<

<http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B2723-1-0%5D.PDF>>. Acesso em: 24 de set. 2017.

\_\_\_\_\_. Legislação. Disponível

em:<[http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?x=0&y=0&\\_3\\_keywords=rdc+48&\\_3\\_formDate=1441824476958&p\\_p\\_id=3&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=normal&p\\_p\\_mode=view&\\_3\\_groupId=0&\\_3\\_struts\\_action=%2Fsearch%2Fsearch&\\_3\\_cur=1&\\_3\\_format=>](http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?x=0&y=0&_3_keywords=rdc+48&_3_formDate=1441824476958&p_p_id=3&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&_3_groupId=0&_3_struts_action=%2Fsearch%2Fsearch&_3_cur=1&_3_format=>)>. Acesso em: 24 de set. 2017.

BETT, Marisa Szczepanski. **O USO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE NO MUNICÍPIO DE GALVÃO-SC Florianópolis (SC) 2013**. 2013. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Instrução Normativa nº 5, de 31 de março de

2010. Determina a publicação da "Lista de referências bibliográficas para avaliação de segurança e eficácia de fitoterápicos". Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo\\_CAP\\_31.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf)>. Acesso em: 20 de fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Cadernos de atenção básica: práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília, DF, 2012. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo\\_CAP\\_31.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf)>. Acesso em: 20 de set. 2017.

CORRÊA, Anderson Domingues; BATISTA, Rodrigo Siqueira; QUINTAS, Luís Eduardo M.. **Plantas Medicinais: do cultivo a terapêutica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ELDIN, Sue; DUNFORD, Andrew. **Fitoterapia: na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2001.

FERNÁNDEZ, Sebastián *et al.* Sedative and sleep-enhancing properties of linarin, a flavonoid-isolated from *Valeriana officinalis*. **Pharmacology, Biochemistry And Behavior**, Buenos Aires, v. 2004, n. 77, p.309-404, 4 dez. 2003.

FETROW, Charles W.; AVILA, Juan R. **Manual de Medicina Alternativa para o profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2000.

KALLUF, Lucyanna. **Fitoterapia funcional: dos princípios ativos a prescrição de fitoterápicos**. São Paulo: VP editora, 1ª. Edição, 2008, 304 p.

LUCA, Vanessa Darós de *et al.* Utilização de plantas medicinais no entorno do Parque Estadual da Serra Furada, Santa Catarina, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Biociências Brazilian Journal Of Biosciences**, Porto Alegre, v. 2, n. 12, p.59-65, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2274>>. Acesso em: 27 set. 2017.

OLIVEIRA, C. J. de; ARAÚJO, T. L. de. **Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de pressão arterial.** Revista eletrônica de enfermagem, v09, n. 01 p.93-105, 2007.

SAAD, Glauzia Azevedo, LÉDA, Paulo Henrique Oliveira, SÁ, Ivone Manzali, SEIXLACK, Antonio Car. **Fitoterapia Contemporânea - Tradição e Ciência na Prática Clínica, 2ª edição.** Guanabara Koogan, 2016.

SILVEIRA, Patrícia Fernandes da; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.618-626, dez. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-695x2008000400021>.

VALERIANA. Disponível em:<  
<https://www.criasaude.com.br/N2165/fitoterapia/valeriana.html>>.  
Acesso em: 05 de dez. 2016.

\_\_\_\_\_.Disponível em:  
<<http://belezasemroubada.com.br/2015/11/nutricao-de-a-a-z-valeriana/>>.  
Acesso em : 05 de dez. 2016..

\_\_\_\_\_.Disponível em:<http://florien.com.br/wpcontent/uploads/2016/06/VALERIANA.pdf> .>. Acesso em: 05 de dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Trabalho acadêmico: guia fácil para diagramação:** formato A5. Florianópolis, 2009. Disponível em:  
<<http://www.bu.ufsc.br/design/GuiaRapido2012.pdf>>. Acesso em: 28 de out. 2017.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **METODOLOGIA DE PESQUISA.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007. 134 p.



**ANEXO A – Questionário aplicado para coleta de dados****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS**

Questionário sobre conhecimento popular em relação à planta *Valeriana officinallis* na cidade de Sombrio, região sul de Santa Catarina, observando seus aspectos terapêuticos e toxicológicos, como requisito para elaboração do trabalho final para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

\*As respostas aqui selecionadas tem caráter educacional sendo de inteiro sigilo.

- 1- Sexo
  - ( ) Masculino
  - ( ) Feminino
  
- 2- Idade
  - ( ) 18-29 anos
  - ( ) 30-49 anos
  - ( ) 50-69 anos
  - ( ) Acima de 70 anos
  
- 3- Escolaridade
  - ( ) Ensino fundamental I ( 1<sup>a</sup>. ao 5<sup>a</sup>. Ano)
  - ( ) Ensino fundamental II (6<sup>a</sup>. ao 9<sup>a</sup>. Ano)
  - ( ) Ensino Médio
  - ( ) Superior ou grau maior
  
- 4- Você costuma fazer uso de plantas medicinais?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
  
- 5- Você conhece a planta *Valeriana officinallis*?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não

- 6- Você faz uso da planta *Valeriana officinallis*?  
( ) Sim ( ) Não
- 7- Como você costuma utilizar essa planta?  
( ) Cápsulas  
( ) Somente como chás  
( ) Somente como pomadas  
( ) Chás e pomadas  
( ) Não sei/Não opinou
- 8- De onde vem seu conhecimento sobre plantas medicinais, especificadamente sobre a *Valeriana officinallis*.  
( ) Cultura familiar  
( ) Indicação médica  
( ) Livros/ TV/ internet  
( ) Não sei/Não opinou
- 9- Você sabe para qual finalidade a planta *Valeriana officinallis* serve?  
( ) Sim ( ) Não
- 10- Quais seriam?  
( ) Calmante  
( ) Ansiedade  
( ) Sedativo  
( ) Distúrbios do sono  
( ) Não sei/Não opinou
- 11- Você conhece as interações desta planta com outros medicamentos e/ou plantas?  
( ) Sim ( ) Não

## ANEXO B – Modelo de folder informativo

<p><b>Quantidades / Tempo</b></p> <p>É importante saber quanto se deve tomar um preparo a base de plantas. Não se pode abusar da dosagem.</p>	<p><b>10 Mandamentos para o bom uso das PLANTAS MEDICINAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber onde coletar;</li> <li>• Como coletar;</li> <li>• Quando coletar;</li> <li>• Como secar e conservar;</li> <li>• Que parte da planta utilizar;</li> <li>• Como preparar;</li> <li>• Como usar;</li> <li>• Quanto usar;</li> <li>• Conhecer toxicidade;</li> <li>• Saber identificar.</li> </ul>	<p><b>Plantas Medicinais: saiba como usar.</b></p>
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• As plantas são conhecidas na comunidade através dos seus nomes populares;</li> <li>• Muitas vezes uma mesma planta possui vários nomes populares, dependendo da região, o que pode gerar confusão;</li> <li>• É importante compreendermos que para cada planta existe um nome científico correspondente ao seu registro.</li> </ul>	<p><b>Identificar corretamente as plantas</b></p> <p>Ainda é muito comum a confusão entre a citronela e o capim-cidreira. Embora a aparência seja realmente muito próxima, dá para diferenciá-las pelo aroma: o capim-limão apresenta um cheiro mais suave, que lembra o limão; enquanto o aroma da citronela é bem intenso (lembra eucalipto).</p>  <p><b>Citronela</b></p>  <p><b>Capim-cidreira</b></p>	<p><b>É importante saber:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "NATURAL".</li> <li>• O uso de uma planta não deve ser repetido continuamente por mais de 30 dias;</li> <li>• Erros na identificação da espécie;</li> <li>• Uso de quantidades excessivas de determinadas plantas;</li> <li>• Preparo e do uso inadequado.</li> </ul> <p><b>Preparo</b></p>  <p>É preciso CONHECER a planta e saber quais as partes que são utilizadas: raiz, entrecasca, folhas, planta inteira, frutos e sementes;</p> <p>Existem diferentes métodos de preparar as plantas, como: Infusão, decoção, etc.</p> <p>Evite o uso de vasilhas de ferro, alumínio, cobre ou plástico; dê preferência a vasilha de vidro (que possa ser levada ao fogo), porcelana ou barro. É importante também saber a quantidade da planta a usar no preparo.</p>
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora